

QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS HIPERTENSOS: INSTRUMENTOS ESPECÍFICOS DE AVALIAÇÃO

Sigrid Shally Nascimento de Lyra Ramos¹; Wiliana Aparecida Alves de Brito Fernandes²
Samara de Lima Leite³; Fabiana Medeiros de Brito⁴; Maria das Graças Melo Fernandes⁵

1Universidade Federal da Paraíba/ sigridramos@live.com; 2Universidade Federal da Paraíba/ email: wiliana_alves@hotmail.com; 3Cbpx/ email: samara3232@hotmail.com; 4Universidade Federal da Paraíba/ email: fabianabrito_@hotmail.com; 5Universidade Federal da Paraíba/ email: graacafernandes@hotmail.com

RESUMO

O crescimento da população geriátrica é um fenômeno que vem ocorrendo em diversos países do mundo. No Brasil, o crescimento dessa população constitui-se um fenômeno proeminente, o que corroborou acentuando problemas sócio-políticos, perpassando os âmbitos econômicos, comportamentais e de saúde. Ressalta-se que na população geriátrica, as condições de saúde mais prevalentes são as condições crônicas, dentre as quais, destaca-se a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) a qual é entendida como um dos principais fatores de risco cardiovascular. Com essa prerrogativa, considerando-se os impactos que a HAS pode ocasionar à saúde dos idosos, surge a necessidade de avaliar critérios relativos à avaliação da Qualidade de Vida (QV) dessa população. Os objetivos do presente estudo foram identificar as produções científicas que utilizaram instrumentos para avaliar a QV de hipertensos e verificar a existência de instrumentos específicos de avaliação da QV em idosos hipertensos. Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados BIREME, LILACS, SciELO. Identificou-se na literatura 27 produções científicas pertinentes ao tema estabelecido, dos quais foram selecionados 10, por contemplarem o objeto em estudo, em seguida os artigos selecionados foram dispostos em categorias para melhor análise. Verificou-se que do total de estudos selecionados, 70% foram obtidos por meio da BIREME, 20% por meio da LILACS e 10% na SciELO. Cumpre assinalar que, os maiores números de publicações foram nos anos de 2009 e 2010, com representatividade de 40%. Em relação aos periódicos, destacou-se a Revista Brasileira de Cardiologia com 50% dos artigos publicados. Conclui-se que, considerando a importância de instrumentos específicos que avaliam a QV, é mister ressaltar a necessidade de avanços no desenvolvimento de pesquisas e construção de instrumentos específicos para avaliação da QV, especialmente de idosos hipertensos.

Palavras-chave: Instrumento de qualidade de vida; Idoso; Hipertenso; Qualidade de vida.

INTRODUÇÃO

O crescimento da população geriátrica é um fenômeno proeminente que vem ocorrendo em diversos países, principalmente nos subdesenvolvidos (MIAN; GASPARINO, 2012). O aumento desta população está associado à decorrência da interação dinâmica entre as taxas de mortalidade e fecundidade, às mudanças sociais, melhora dos hábitos de vida, descobrimento de novas tecnologias, que proporcionam maior sobrevida, além da evolução da medicina e maior acesso à medicamentos e tratamentos complexos (MANSO; BIFFI, 2015).

No Brasil, as estimativas apontam para o quantitativo de 34 milhões de idosos em 2025, com predominância para a faixa etária de pessoas com 80 anos e mais (JOBIN et al., 2010; PIZA, 2013). O crescimento da população geriátrica vem firmando-se rapidamente, entretanto, este notório crescimento tem acentuado algumas questões de ordem sócio-política, perpassando os âmbitos econômicos, comportamentais e da saúde em geral (VASCONCELOS; GOMES, 2012).

Um dos impactos causados pelo aumento do contingente de idosos é a consequente elevação da prevalência das Doenças Crônicas Não Transmissíveis – DCNT (ALVES et al., 2013). Pesquisas apontam que as alterações próprias do envelhecimento tornam o indivíduo mais propenso ao desenvolvimento de tais condições crônicas (BEZERRA; VEIGA, 2013). Do total de óbitos ocorridos no mundo em 2012, 63% foram relacionados às DCNT (MALTA; SILVA, 2013). No Brasil, em 2013, elas foram a causa de aproximadamente 72,6% das mortes (BRASIL, 2015).

A Hipertensão Arterial Sistêmica – HAS destaca-se como uma das principais DCNT na população geriátrica, além de principal fator de risco cardiovascular (CARVALHO et al., 2012). É considerada um grave problema de saúde pública, estimando-se que sua prevalência seja aproximadamente de 65% na população brasileira acima de 60 anos, e entre mulheres maiores de 75 anos a prevalência pode chegar a 80% (SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO, 2010).

São diversos os problemas que a HAS acarreta ao organismo do idoso (BRITO et al., 2008). As consequências da sua ação em órgãos vitais como coração, cérebro, rins e vasos sanguíneos, são graves, tornando-se um dos principais determinantes de mortalidade dessa população (CARVALHO et al., 2013). A HAS também pode influenciar negativamente o contexto biopsicossocial do idoso, devido às mudanças no estilo de vida, bem como nos efeitos colaterais oriundos do tratamento medicamentoso contínuo (TAVARES et al, 2011).

(83) 3322.3222

contato@cneh.com.br

www.cneh.com.br



Considerando os impactos que a HAS pode ocasionar à saúde dos idosos, surge a necessidade de avaliar a Qualidade de Vida (QV) dessa população uma vez que a prevalência dessa patologia aumenta entre os idosos, o que pode impactar negativamente na sua QV (AIOLFI et al., 2015).

A preocupação com a QV do idoso hipertenso é inerente aos desafios que ele enfrentará, sobretudo, quando houver comprometimento das condições de saúde do mesmo (GORDIA et al., 2011). Em função da importância da avaliação da qualidade de vida dessa população, considerando o pressuposto supracitado, surgiu a necessidade de verificar a QV de idosos hipertensos, com auxílio de instrumentos capazes de mensurar tal medida (ARBEX FS, ALMEIDA, 2009).

Os instrumentos criados para mensurar a QV têm o objetivo de transformar medidas subjetivas em dados objetivos que possam ser quantificados e analisados, além de serem importantes para verificar o impacto das intervenções que visam promoção e manutenção da saúde. Esses instrumentos podem ser classificados em três classes: (1) os que avaliam a QV geral; (2) os que verificam a QV relacionada à saúde e; (3) que verificam a QV relacionada a uma doença específica (FLECK et al., 2008).

No tocante aos instrumentos específicos utilizados para avaliar a QV de indivíduos hipertensos, destaca-se o *Mini-Cuestionario de Calidad Vida em Hipertensión Arterial – (MINICHAL)* / Mini-Questionário de Qualidade de Vida (MINICHAL – Brasil) (ALVES et al. 2010), o qual foi validado no Brasil através de um estudo realizado por Schulz em Curitiba – PR, entre julho e setembro de 2006, com um total de 300 pacientes, dos quais, 155 hipertensos e 145 normotensos (MELCHIORS et al., 2013). Esse instrumento permite uma medida comum de investigação de pacientes hipertensos em diferentes contextos, possibilitando comparações, com menor gasto de tempo e recursos financeiros (BÜNDCHEN et al. 2010).

Outro questionário é o *Bulpitt and Fletcher's Specific Questionnaire for Quality of Life* (Bulpitt e Fletcher) validado no Brasil por Gusmão e Perim (2009). A versão final do instrumento foi submetida à avaliação de um corpo de juízes formado por três médicos e três enfermeiras, bilíngues, conhecedores da doença pesquisada, da finalidade do questionário e dos conceitos a serem analisados (GUSMAO; PIERIN, 2009). Ressalta-se que, este instrumento avalia apenas o impacto da HAS e foi idealizado para ser utilizado em estudos com até um ano de duração. É capaz de detectar alterações psicológicas em decorrência do diagnóstico, no humor, bem como, de efeitos adversos do plano terapêutico de pacientes hipertensos em tratamento ambulatorial (GUSMAO; PIERIN; MION, 2009).



Cumprе assinalar que, o crescimento da população geriátrica e as peculiaridades deste grupo etário, indicam a importância de desenvolver instrumentos específicos para a aferição de sua QV. É mister destacar que, são inúmeros os prejuízos que a HAS pode trazer à QV dessa população, assim sendo, o presente estudo é justificado a partir da prerrogativa de despertar na comunidade científica a construção de instrumentos específicos de avaliação da QV de idosos hipertensos, visto que, não há na literatura instrumento específico que contemple de maneira efetiva essa população.

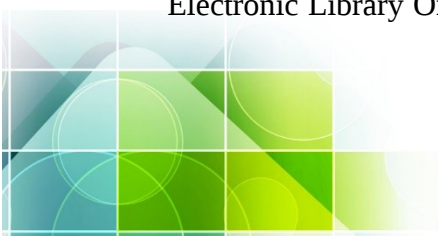
Diante da problemática exposta no presente estudo, objetivou-se identificar as produções científicas que utilizaram instrumentos para avaliar a QV de hipertensos e verificar a existência de instrumentos específicos de avaliação da QV em idosos hipertensos, dessa maneira, almeja-se contribuir para a construção de reflexões aprofundadas sobre a QV, especialmente, de idosos hipertensos.

MÉTOD

Trata-se de um estudo de Revisão Integrativa (RI) da literatura, a qual permite a síntese de estudos publicados e possibilita conclusões de uma particular área de estudo além de apontar lacunas do conhecimento que necessitam de novos estudos (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). Ressalta-se que, é inviável proceder com a leitura de todas as produções científicas disponíveis pertinentes ao tema em estudo, além disso, se faz necessária a interpretação e análise crítica desses estudos, o que impossibilita a leitura aprofundada de tais produções, nesse sentido, pode-se afirmar que, a revisão integrativa constitui um método de estudo valioso e adequado para o desenvolvimento do presente estudo (GALVÃO; SAWADA; TREVIZAN, 2004).

As etapas percorridas foram: (1) Elaboração da questão norteadora da pesquisa; (2) Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão dos estudos/amostragem e Busca na literatura; (3) Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; (4) Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; (5) Interpretação dos resultados; (6) Apresentação da revisão/síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVAO, 2008).

O levantamento bibliográfico foi realizado através de busca por artigos em português, inglês e espanhol nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS; Biblioteca Virtual em Saúde - BIREME e; Scientific Electronic Library Online - SciELO, entre junho e agosto de 2015. Elegeu-se para nortear o



estudo a seguinte questão: Quais os principais instrumentos específicos de avaliação da QV de idosos hipertensos? Utilizou-se os seguintes descritores: qualidade de vida; idosos; instrumentos de qualidade de vida e; hipertensos. Foi utilizada como estratégia de busca “qualidade de vida and hipertensos” e estabeleceu-se como filtro o termo “idosos”.

Como critérios de inclusão, delimitou-se: publicações efetuadas entre janeiro de 2008 a agosto de 2015; disponíveis na íntegra em acervos eletrônicos; artigos completos; nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos estudos que não contemplaram os critérios de inclusão, como também os artigos duplicados nas bases de dados ou que não atendiam ao objeto do estudo.

Para coleta de dados utilizou-se um instrumento que contemplava informações relacionadas à identificação do artigo, autores, periódico publicado, características metodológicas, instrumento utilizado e ano de publicação dos mesmos. Foram identificados no total 27 produções, dos quais, a partir dos critérios de inclusão foram selecionados 10 para compor a amostra, os quais foram impressos, lidos na íntegra e posteriormente analisados quanto ao conteúdo. Após a leitura minuciosa de tais estudos, elencou-se categorias, para melhor reflexão, as quais foram dispostas em quadros apresentados no item que se segue.

RESULTADOS

Obteve-se o quantitativo de 10 artigos publicados, os quais utilizaram instrumentos de avaliação da QV em indivíduos hipertensos, no entanto, identificou-se a inexistência de instrumento específico para avaliar a QV do idoso, sobretudo, do idoso hipertenso até a finalização da coleta de dados da presente investigação.

O **quadro 1** apresenta a síntese dos artigos coletados, analisados e classificados por: *base de dados, título, autor da pesquisa e periódico de publicação*. Salienta-se que, bases de dados são compreendidas como fontes de informações eletrônicas, criadas com o propósito de disponibilizar publicações científicas para o público, especialmente para pesquisadores. De acordo com as bases utilizadas nesta pesquisa, verificou-se que, 70% dos artigos foram obtidos por meio da SciELO, 20% por meio da LILACS e 10% na BIREME.

Quanto ao título pode-se destacar que, 70% se proporam a avaliar a QV de hipertensos, enquanto que 20% foram estudos de validação e 10% teve como objeto o desempenho psicométrico da versão brasileira do referido instrumento.

Ao que concerne aos períodos utilizados para disseminar os estudos científicos em questão, verificou-se que os autores dos tais trabalhos optaram por publicar, em sua maioria, em periódicos médicos (60%) e 40% deles optaram por publicar em periódicos de enfermagem. Dentre tais periódicos, cabe destaque para a Revista Brasileira de Cardiologia, a qual foi escolhida para publicar 50% dos artigos que compõem a presente investigação.

Quadro 1: Síntese dos estudos selecionados, distribuição por autor, título da pesquisa e periódico. João Pessoa – PB, 2015.

ARTIGO	BASE_DADOS	PESQUISA/AUTOR	PERIÓDICO
1	SciELO	Validação do Mini-Questionário de Qualidade de Vida em Hipertensão Arterial (MINICHAL) para o Português (Brasil) / SCHULZ et al.	Rev. Bras. Cardiol.
2	LILACS	Health-related quality of life and blood pressure control in hypertensive patients with and without complications / GUSMÃO; PIERIN; MION	Rev. Clin. Science
3	SciELO	Bulpitt and Fletcher's Specific Questionnaire for quality of life assessment of hypertensive patients / GUSMÃO; PIERIN	Rev. Esc. Enferm. USP
4	SciELO	Quality of life in hypertensive patients and concurrent validity of Minichal-Brazil / MELCHORS et al.	Rev. Bras. Cardiol.
5	SciELO	Qualidade de Vida de Hipertensos em Tratamento Ambulatorial e em Programas de Exercício Físico / BÜNDCHEN et al.	Rev. Bras. Cardiol.
6	BIREME	Desempenho psicométrico da versão brasileira do Mini-cuestionario de calidad de vida en la hipertensión arterial / SOUTELLO et al.	Rev. Lat. Am. Enferm.
7	SciELO	Quality of life of hypertensive patients and comparison of two instruments of HRQOL measure / CARVALHO et al.	Rev. Bras. Cardiol.
8	LILACS	Qualidade de vida de hipertensos em tratamento ambulatorial / MIAN; GASPARINO	Rev. Cogitare Enferm.
9	SciELO	Qualidade de vida entre pessoas com hipertensão arterial atendidos em unidades de estratégias de saúde da família / BEZERRA; VEIGA	Rev. Enferm. UFPE

10	SciELO	Quality of Life on Arterial Hypertension: Validity of Known Groups of MINICHAL / SOUTELLO et al.	Rev. Bras. Cardiol.
----	--------	--	------------------------

O **quadro 2** apresenta em síntese os artigos que foram analisados por método, instrumento utilizado e ano de publicação. Quanto ao método, identificou-se que, as pesquisas variaram de acordo com o objeto de estudo proposto pelo autor, tendo uma representatividade de: 20% estudo de validação; 20% com pesquisa qualitativa; 20% quantitativa; 20% observacional; 10% descritiva; 10% não-randomizado. Pode-se perceber também no quadro 2 que, 80% dos artigos que compõem a amostra utilizaram o método transversal. Os estudos transversais ou de corte transversal são estudos que visam identificar a situação de uma população em um determinado momento, produzindo resultados instantâneos da realidade da mesma (SITTA et al.; 2010).

Quanto a escolha do instrumento para avaliação da QV, observou-se que, 80% dos estudos utilizaram o instrumento MINICHAL – Brasil e 20% utilizaram um outro instrumento, o proposto por Bulpitt e Fletcher, dos quais, 10% optaram pelo uso do instrumento em inglês e 10% o validado em português.

Cabe assinalar que, conforme estabelecido anteriormente, o período das publicações dos artigos analisados foi de 2008 a 2015, no entanto, evidencia-se um maior número das publicações nos anos de 2009 e 2010, com representatividade de 40% do total dos artigos em estudo. Tais resultados podem ser observados no quadro que se segue.

Quadro 2: Síntese dos artigos analisados por método, instrumento utilizado e ano de publicação. João Pessoa – PB, 2015.

ARTIGO	MÉTODO	INSTRUMENTO UTILIZADO	ANO DE PUBLIC.
1	Estudo de validação	MINICHAL	2008
2	Transversal, qualitativa, exploratória	Bulpitt e Fletcher	2009
3	Estudo de validação	Bulpitt e Fletcher	2009
4	Transversal, não-randomizado	MINICHAL	2010
5	Transversal, quantitativa, exploratória	MINICHAL	2010
6	Transversal, qualitativa	MINICHAL	2011
7	Transversal, observacional	MINICHAL	2012
8	Transversal, descritivo	MINICHAL	2012
9	Transversal, quantitativo, observacional	MINICHAL	2013
10	Transversal, observacional	MINICHAL	2015

DISCUSSÕES

A QV em idosos hipertensos incorpora, diversos domínios como recursos econômicos, meio ambiente, relacionamento social, familiar e lazer (OLIVEIRA et al., 2010). Além do estado de saúde, é necessário atentar para a autoestima e estado emocional, capacidade funcional, interação social, atividade intelectual, valores culturais, éticos e religiosos, estilo de vida e satisfação pessoal (PONTES, 2013).

Os resultados do estudo demonstram que 70% dos artigos se propõem a avaliar a QV de hipertensos. Para esta avaliação são necessários instrumentos, os quais são percebidos como de extremo valor, pois permitem avaliar o impacto de determinada condição crônica sobre a vida do indivíduo, além de, oferecer dados que possibilitem o tratamento baseado na percepção do próprio indivíduo sobre seu estado geral de saúde (PEREIRA; TEIXEIRA; SANTOS, 2012; GORDIA et al., 2011).

Constatou-se na investigação que, a maioria das publicações relacionadas a QV utilizaram o instrumento MINICHAL – Brasil, o qual foi recentemente adaptado para uso no Brasil, nessa versão foi possível identificar evidências de confiabilidade e validade, além disso, demonstrou ser capaz de discriminar indivíduos normotensos de hipertensos (ALVES et al., 2013). Cabe destacar a facilidade de aplicação desse instrumento, fato que pode ser percebido a partir do grande interesse para uso na prática clínica (BÜNDCHEN et al., 2010), o qual foi verificado no presente estudo.

No tocante às publicações utilizando o instrumento Bulpitt e Fletcher, percebe-se que o mesmo ainda é pouco utilizado no Brasil, embora, seja específico para mensurar a QV de indivíduos hipertensos. Ressalta-se também a limitação de estudos específicos que contemplem este instrumento, bem como, a importância da realização de pesquisas que utilizem um questionário capaz de mensurar dados pertinentes à QV, sobretudo, de idosos hipertensos.

Ao que diz respeito ao questionário de Bulpitt e Fletcher, pode-se afirmar que o mesmo contempla aspectos de bem-estar físico e psicológico e também da percepção do paciente sobre o efeito do tratamento anti-hipertensivo em seu estilo de vida (GUSMAO; PIERIN; MION, 2009). Ressalta-se que, além deste instrumento contemplar muitas questões, seu uso é significativo, visto que, ele é claro, objetivo, além de atender aos principais aspectos envolvidos na hipertensão arterial (GUSMAO; PIERIN, 2009).

Nessa perspectiva depreende-se que, o idoso tende a relacionar a QV com bem-estar, interpretação que provém do nível de satisfação com suas realizações, ou seja, a QV é



fortemente determinada pela autonomia e pela independência na existência de condições crônicas, por isso, necessita ser avaliada de forma peculiar, o que pressupõe a necessidade de instrumentos específicos que considerem tais condições de saúde (LIMA et al., 2011).

Pode-se dizer que, existem alguns instrumentos específicos para avaliação da QV de idosos, o mesmo não pode ser dito sobre instrumentos que contemplem indivíduos idosos acometidos pela HAS. Dentre os instrumentos elaborados para verificar a QV de idosos, cabe destacar o Geriatric Quality of Life Questionnaire e o *World Health Organization Quality of Life Assessment for Older Persons - WHOQOL-OLD*, entretanto, como já foi enfatizado, tais instrumentos não são capazes de avaliar de maneira específica a QV de idosos hipertensos (BROWN et al., 2015).

Ante a problemática em tela, afirma-se que, é de suma importância compreender as necessidades distintas da crescente população geriátrica, fazendo-se necessária a investigação de tais necessidades para que assim a mesma tenha suas demandas peculiares atendidas integralmente, para depreender tais informações, considera-se necessário o uso de meios capazes de avaliar com precisão fatores relacionados à QV e ao processo de envelhecimento de maneira única (LIMA et al. 2011). Contudo, diante da alta prevalência da HAS entre os idosos e os impactos negativos de tal condição crônica, destaca-se a necessidade de avaliar especificamente a QV de idosos hipertensos, de modo que o mesmo contemple as singularidades e especificidades dos agravos que a HAS pode provocar na saúde do idoso (PAIVA, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diversos estudos comprovam que a QV de idosos com HAS apresentou menores escores na maioria dos domínios e facetas avaliados, quando comparados aos que não tem esta doença. Por seu caráter crônico-degenerativo a HAS é capaz de provocar déficits nos aspectos biopsicofisiológicos. Considerando que no envelhecimento esses aspectos podem estar fragilizados, evidencia-se que nos idosos eles podem causar prejuízos à QV.

Considerando que instrumentos específicos para avaliação da QV de idosos hipertensos são importantes por avaliarem os diversos aspectos quanto a percepção geral da QV e pela ênfase em avaliar os sintomas, incapacidades ou limitações causadas pela cronicidade da doença. Os dados obtidos através dos instrumentos específicos poderão fornecer informações que poderão conduzir intervenções, modificações na abordagem terapêutica e ações de melhoria à saúde, contribuindo assim para a redução da



morbimortalidade e manutenção da QV de idosos. Entretanto, na literatura, foram encontrados apenas estudos que avaliaram a QV de indivíduos hipertensos, em faixas etárias diferentes, sem, contudo, avaliar as particularidades inerentes ao envelhecimento.

Diante desta evidência e reconhecendo a importância de instrumentos específicos, é impreterível incentivar a comunidade científica a empenhar-se em pesquisas sobre esta temática, ressaltando-se a necessidade de avanços de pesquisas que visem a construção de instrumentos específicos para avaliação da QV de idosos hipertensos, com o intuito de minimizar o comprometimento biopsicossocial e agravos à QV do idoso com tal condição crônica de saúde.

REFERÊNCIAS

- AIOLFI, CR. et al. Adesão ao uso de medicamentos entre idosos hipertensos. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** Rio de Janeiro, 2015.
- ALVES, MCB. et al. A qualidade de vida de pacientes hipertensos em uma estratégia saúde da família, Ananindeua – PARÁ. **Rev. Eletr. Gest. Saúde**, 2013.
- ARBEX FS, ALMEIDA EA. Qualidade de vida e hipertensão arterial no envelhecimento. **Rev. Bras. Clin Med.** 2009.
- BEZERRA, SMMS. VEIGA, EV. Qualidade de vida entre pessoas com hipertensão arterial atendidos em unidades de estratégias de saúde da família. **Rev. On-line Enf. UFPE** 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. Brasília, 2015.
- BRITO DMS, ARAÚJO TL, GALVÃO MTG, MOREIRA TMM, LOPES MVO. Qualidade de vida e percepção da doença entre portadores de hipertensão arterial. **Cad. Saud. Pub.** 2008.
- BROWN DS, THOMPSON WW, ZACK MM, ARNOLD SE, BARILE JP. Associations between health-related quality of life and mortality in older adults. **Prev. Sci.** 2015.
- BÜNDCHEN, DC. SANTOS, RZ. ANTUNES, MH. SOUZA, CA. HERDY, AH. BENETTI, M. CARVALHO, T. Qualidade de Vida de Hipertensos em Tratamento Ambulatorial e em Programas de Exercício Físico. **Rev. Bras. Cardiol.**, 2010.
- CARVALHO, MAN. SILVA, IBS. RAMOS, SBP. COELHO, LF. GONÇALVES, ID. NETO, JAF. Quality of life of hypertensive patients and comparison of two instruments of HRQOL measure. **Arq. Bras. Cardiol.** São Paulo, 2012.
- CARVALHO, MV et al. A Influência da Hipertensão Arterial na Qualidade de Vida. **Arq. Bras. Cardiol.** São Paulo, 2013.
- FLECK MP. CHACHAMOVICH E. TRENTINI C. Development and validation of the Portuguese version of the WHOQOL-OLD module **Rev. de Saú Pub.** 2006.

FLECK MPA (org). A avaliação de qualidade de vida: guia para profissionais da saúde. Porto Alegre: **Artmed**; 2008.

GALVÃO CM, SAWADA NO, TREVIZAN MA. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. **Rev. Latino Am Enferm.** 2004.

GORDIA, AP. et al. Qualidade de vida: contexto histórico, definição, avaliação e fatores associados. **Rev. Bras. Qualid. Vid.** 2011.

GUSMAO, JL. PIERIN, AMG. Bulpitt and Fletcher's Specific Questionnaire for quality of life assessment of hypertensive patients. **Rev. Esc. Enferm. USP** 2009.

GUSMAO, JL. PIERIN, AMG. MION JR D. Health-related quality of life and blood pressure control in hypertensive patients with and without complications. **Clinic. Sc.** São Paulo, 2009.

JOBIM, EFC. SOUSA, VO. CABRERA, MAS. Causas de hospitalização de idosos em dois hospitais gerais pelo Sistema Único de Saúde (SUS). **Acta Scient. Health Scienc.** 2010.

LIMA MG, BARROS MBA, CESAR CLG, GOLDBAUM M, CARANDINA L, ALVES MCGP. Comportamentos relacionados à saúde e qualidade de vida em idosos: um estudo de base populacional. **Rev. Saúde Públ.** 2011.

MAGNABOSCO, P.; NOGUEIRA, M. S. Qualidade de vida relacionada à saúde de indivíduos com hipertensão arterial. **Rev. Min. Enferm.**; 2009.

MALTA DC, SILVA JB. O Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil e a definição das metas globais para o enfrentamento dessas doenças até 2025: uma revisão. **Epidem. Serv. Saúde.** 2013.

MANSO, MEG. BIFFI, ECA. Manual da Liga de estudos do processo de envelhecimento – LEPE. **Martinari.** São Paulo; 2015.

MELCHIORS, AC. CORRER, CJ. PONTAROLO, R. SANTOS, FOS. SOUZA, RAP. Quality of life in hypertensive patients and concurrent validity of Minichal-Brazil. **Arq. Bras. Cardiol.** São Paulo, 2010.

MENDES, KDS. SILVEIRA, RCCP. GALVAO, CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Rev. Text. Cont. Enferm.** Florianópolis, 2008.

MIAN, N. C.; GASPARINO, R. C. Qualidade de vida de hipertensos em tratamento ambulatorial. **Cogitare Enferm.**, 2012.

OLIVEIRA, AC. et al. Qualidade de vida em idosos que praticam atividade física – Uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia.** Rio de Janeiro, 2010.

PAIVA, MM et al. Impacto da hipertensão arterial na qualidade de vida de idosos residentes na zona rural. **Rev. Enf. At. Saud.** 2016.

PEREIRA, E. F.; TEIXEIRA, C. S.; SANTOS, A. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esp.** São Paulo. 2012.



PIZA, EC. Envelhecimento Populacional e Política Fiscal: Aspectos Teóricos. **Fund. Inst. Pesq. Econ.**, 2013.

PONTES, M. L. F. Qualidade de vida e fragilidade em idosos que residem em comunidades. [Tese] Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP, São Paulo, 2013.

SCHULZ, RB. ROSSIGNOLI, P. CORRER, CJ. FERNÁNDEZ-LLIMÓS, F. TONI, PM. Validação do Mini-Questionário de Qualidade de Vida em Hipertensão Arterial (MINICHAL) para o Português (Brasil). **Arq. Bras. Cardiol.**, 2008.

SITTA ÉI. ARAKAWA AM. CALDANA ML. PERES SHCS. A contribuição de estudos transversais na área da linguagem com enfoque em afasia. **Rev. CEFAC.** 2010.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO. Sociedade Brasileira de Cardiologia. Sociedade Brasileira de Nefrologia. V diretrizes brasileiras de hipertensão arterial. 2010.

SOUTELLO, ALS. et al. Desempenho psicométrico da versão brasileira do Mini-cuestionario de calidad de vida en la hipertensión arterial. **Rev. Latino-Am. Enferm.**, 2011.

SOUTELLO, ALS. RODRIGUES, RCM. JANNUZZI, FF. SPANA, TM. GALLANI, MCBJ. JÚNIOR, WN. Quality of Life on Arterial Hypertension: Validity of Known Groups of MINICHAL. **Arq. Bras. Cardiol.** São Paulo, 2015.

SOUZA MT. SILVA MD. CARVALHO R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Rev. Einstein.** 2010.

TAVARES, DMS. MARTINS, NPF. DINIZ, MA. DIAS, FA. SANTOS, NMF. Qualidade de vida de idosos com hipertensão arterial. **Rev. Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, 2011.

VASCONCELOS, AMN. GOMES, MMF. Transição demográfica: a experiência brasileira. **Epidem. Serv. Sad.** Brasília, 2012.

